

Turismo

Os negócios mais originais, do swing à rota dos contrabandistas

Colecionismo

A história da Panini, que criou o vício dos cromos

Luxo

As novidades das maiores feiras mundiais de relógios

Junho 2018

Publicação Mensal

410

Portugal
€4,50 (Continente)

exame.pt

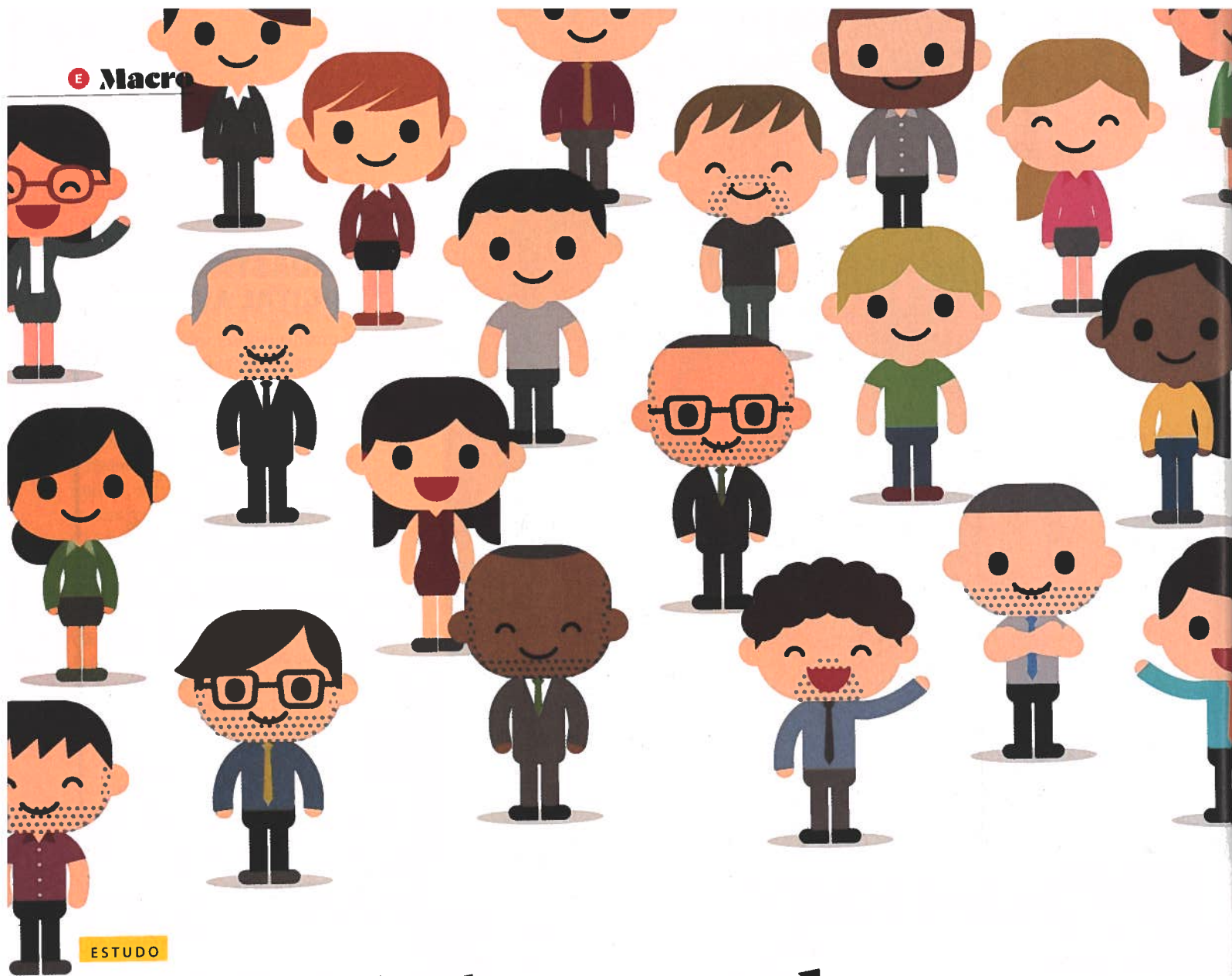
Exame



ÁLVARO COVÕES

O ENFANT TERRIBLE

Enquanto o NOS Alive soma e segue, o seu criador insiste em tentar mudar a política cultural do País. Em entrevista, fala do negócio da música, do turismo e da visão muito crítica que tem do poder político



A felicidade como alavanca nas empresas

O estudo *Happiness Works* de 2018 conclui que o nível de felicidade dos colaboradores em Portugal mantém-se estável face a anos anteriores. Por setores, a comunicação e a informação lideram, enquanto o Estado está na cauda do ranking

Texto **Dírcia Lopes**

O trabalho ocupa uma parte importante da nossa vida e da nossa identidade, pelo que o mínimo que se pode exigir é ser-se feliz na organização e na função que se desempenha. Partindo desta premissa nasceu, em 2011, o projeto *Happiness Works* (HW), que mais não faz do que medir o nível de felicidade das pes-

soas numa organização e na função que desempenha.

Aproveitando alguma experiência académica, e não só, que já existia no Norte da Europa, Estados Unidos da América e Austrália, os mentores do projeto criaram, desde 2012, um modelo à medida da realidade portuguesa, através do qual é possível aferir as variáveis que permitem um profissional dizer se é feliz na empresa

onde trabalha, se é feliz na função que desempenha e se na empresa é de facto feliz.

No acumulado 2012-2018, contabilizam-se cerca de 14 500 respostas às perguntas que se incluem no estudo *Happiness Works*. Ao longo destas edições ganha cada vez mais peso a conclusão de que os profissionais mais felizes faltam menos, têm menos vontade de mudar de organização e sentem-se mais produtivos.



AS 10 EMPRESAS MAIS FELIZES

Na edição deste ano do Happiness Works, foram efetivamente validadas respostas de 100 empresas

> 1. BRESIMAR AUTOMAÇÃO

Desenvolve soluções de controlo e automatização de processos industriais

> 2. SAMSYS

Existe desde 1997 e é especializada em consultoria informática

> 3. HILTI PORTUGAL

Desenvolve software, ferramentas, serviços e tecnologias para a construção civil

> 4. SOLFUT, LDA.

A casa-mãe de soluções de coaching sobe um lugar no ranking face a 2017

> 5. MCDONALD'S PORTUGAL

A dona do Big Mac está há 27 anos no País

> 6. ALTRONIX

A partir de Trofa, especializou-se em tecnologias de identificação e codificação

> 7. SMART CONSULTING

Criada em 2010, dedica-se à consultoria de serviços tecnológicos

> 8. PRIME IT CONSULTING, S.A.

Especializada em telecom, IT, energia e infraestruturas

> 9. PHC SOFTWARE

Desenvolvimento de ferramentas inovadoras de gestão

> 10. MIND SOURCE

Consultora de projetos de base tecnológica e de negócio

O docente e investigador na Atlântica University Higher Institution, Georg Dutschke, um dos mentores do projeto Happiness Works, revela que a edição de 2018 recebeu ao todo 3 933 respostas efetivamente validadas, provenientes de 100 empresas, num total de 150 organizações que demonstraram interesse em participar. A edição deste ano conclui que, ao todo, a felicidade profissional situa-se nos 3,8 pontos (escala até cinco), contra os 2,9 para aqueles que não se sentem felizes. A felicidade na organização e na função que desempenha também continua estável face aos últimos dois anos, com 3,7 e 3,9 valores, respetivamente. Ou seja: os colaboradores são mais felizes na função que desempenham do que na organização onde estão. De entre os profissionais que assumem o bem-estar profissional, 68% referem que são felizes nas suas empresas, contra os 32% dos que não são felizes. Para 75% dos profissionais, as medidas adotadas na organização para garantirem a felicidade estão de acordo com as expectativas. E 63% têm a certeza de que a sua

empresa adota mais medidas de conciliação entre a família e o trabalho.

Hoje, para se garantir a felicidade organizacional, é preciso ter em conta alguns fatores considerados essenciais pelos colaboradores. O ambiente interno é um deles e contribui em 20% para a felicidade. O facto de existir reconhecimento e confiança tem um peso de 18% para que a pessoa seja feliz na organização. O saber que se está numa determinada estrutura vai potenciar o desenvolvimento pessoal e conta 16% para a felicidade. A remuneração apenas tem um peso de 12% para a felicidade, enquanto o envolvimento pessoal é um fator que contribui em 11%. A sustentabilidade e a inovação, o envolvimento com as chefiadas e a organização, a definição de objetivos, o equilíbrio entre a profissão e a vida pessoal compõem os restantes fatores com um peso de 23% para o cálculo da felicidade.

Uma conclusão muito importante a ter em conta, neste estudo, é que ser feliz numa organização passou a ser uma questão estratégica e não tática. Isto porque pode-se oferecer maçãs ou aulas de

BOA ENERGIA E UNIÃO GARANTEM O SEGUNDO LUGAR À SAMSYS

Com 21 anos de história, a empresa do Porto quer mostrar para fora toda a sua coesão interna

A Samsys, nascida em 1997, no Porto, é a segunda empresa mais feliz do estudo *Happiness Works*. Fundada por Samuel Soares, a consultora é especializada no setor de Tecnologias de Informação e Comunicação e conta também com uma delegação em Lisboa. Hoje a sua equipa é composta por 55 colaboradores, em que cerca de 35% têm formação superior – e não fechou a porta a novas contratações. Recrutar tem sido uma missão recorrente na empresa, desde 2017.

De acordo com o diretor-geral, Samuel Soares, quando a empresa nasceu, há 21 anos, a comunicação era feita no sentido B2C (*business-to-consumer*) e o trabalho era direcionado unicamente para a comercialização de soluções informáticas. Mas, pouco tempo depois, a Samsys transformou esta aposta de negócio e tornou-se uma empresa de B2B (*business-to-business*) “com uma ambição clara e crescente de garantir cada vez mais serviços”, refere o responsável. Com esta aposta, a Samsys foi-se tornando autossuficiente, o que fez reduzir o número de empresas externas às quais recorre para garantir certos serviços. Ao longo dos anos, especializou-se nas áreas de consultoria de gestão, engenharia de sistemas, comunicação, desenvolvimento e assistência e suporte. Samuel Soares sublinha que houve necessidade de adaptar-se ao mercado, dando primazia ao relacionamento com os clientes, algo que, de forma natural, origina confiança e fidelização. Candidatar-se ao ranking da *Happiness Works* foi uma decisão imediata logo depois de terem tomado conhecimento desta iniciativa. Isto porque há a “consciência de que o espírito que vivemos na Samsys é pouco comum de encontrar noutras empresas e porque acreditamos que esta boa energia e união contribuem diariamente para o nosso sucesso”, diz.



HAPPY BOSS

Marcelo Rebelo de Sousa, enquanto primeira figura do Estado português, é uma espécie de “patrão” de todos. Na edição de 2018 deste estudo, o Presidente da República foi mesmo o mais votado para *Happy Boss*, que distingue uma figura inspiradora no que toca às suas capacidades de liderança. O nome de Marcelo Rebelo de Sousa é uma constante nas respostas recebidas desde que este prémio foi criado, em 2016. Este ano, foi o líder mais vezes referido e sugerido pelos respondentes, sendo destacado pela sua postura, sempre positiva, perante a sociedade e o País



felizes nas organizações. Face a esta premissa, Guilhermina Vaz Monteiro lembra também que a felicidade profissional não pode ser dissociada da felicidade pessoal. “Se a pessoa está infeliz em casa, leva a infelicidade para o trabalho, e vice-versa.”

A mesma responsável sublinha que o estudo *HW* demonstra que os “empregados felizes são mais produtivos, proporcionam experiências felizes aos clientes, dão-se bem com os seus pares no trabalho, ficam mais anos nas empresas, apresentam ideias brilhantes, são entusiastas, custam menos em cuidados de saúde, são os melhores”. No reverso da moeda, “empregados infelizes tornam toda a gente rabugenta, custa-lhes levantar de manhã para irem trabalhar e queixam-se de tudo”. Por isso, lembra, “como diz alguém, que cada líder se torne um embaixador da felicidade na sua organização. A felicidade não se institui, já está lá. A felicidade exige ações contínuas, sustentáveis e focadas”.

Este ano, em conjunto com a ACEGE – que tem um projeto que avalia em que medida as organizações têm preocupações com o equilíbrio entre trabalho-família – foram acrescentadas perguntas que servem para medir este equilíbrio. A conclusão é que nas organizações onde se considera este equilíbrio estratégico as pessoas são mais felizes. ●